

Dossiê

Interfaces do Imaginário: Educação, Cinema e Religião

A presente edição da Revista Religare do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões cuja temática trata sobre “**Interfaces do Imaginário: educação, cinema e religião**”; é um fato auspicioso, pois reúne e apresenta várias pesquisas desenvolvidas no contexto atual e no espaço acadêmico revelando um momento frutífero em nossos estudos sobre interfaces do imaginário perfilhando a interdisciplinaridade, seja no **Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia do imaginário** – GEPAI/UFPB/CNPq, seja em outros grupos de pesquisa da pós-graduação das instituições, FE-USP, EST/RS, PUC-PR, Universidade do Minho e da Colômbia.

Partindo do pressuposto de que o ser humano só existe porque imagina da mesma forma que somente imagina porque existe, ou seja, é nesse jogo de imaginar e imaginar-se que se constrói o conhecimento, seja através da arte, educação, cinema, religião, senso comum, ou qualquer outra forma de apreensão e compreensão daquilo a que didaticamente chamamos de realidade, entendemos que a imaginação é constitutiva do sujeito, da sua materialidade como também é a produção do conhecimento do real.

Lembrando que o imaginário não é um simples conjunto de imagens que vagueia livremente na memória e na imaginação. E sim uma rede de imagens na qual o sentido é dado na relação entre elas; pois as imagens organizam-se de acordo com certa lógica, certa estruturação, de modo que a configuração mítica do nosso imaginário depende da forma como arrumamos nele nossas fantasias, entendemos que seja a partir dessa configuração que decorre o nosso poder de melhorar o mundo, recriando-o, cotidianamente, pois o imaginário é o denominador fundamental de todas as criações do pensamento humano.

Desse modo, a preocupação na elaboração desse dossiê era, mais do que fornecer ao leitor nove artigos para leitura, e sim chamar a atenção para um leque variado da abordagem do imaginário contemplando educação, cinema e religião oferecendo esta relevante discussão.

Por isso, começamos com dois artigos internacionais: O primeiro, do Prof. Dr. Alberto Filipe Ribeiro de Abreu Araújo (Portugal), que apresenta de forma competente “O labirinto como segredo ou o segredo do labirinto? Uma leitura à luz do imaginário educacional”. Neste artigo o autor procura mostrar que o labirinto não somente é a matriz

arquetípica do segredo, porém, possui uma forte relação com o mistério e com o enigma, mas que o próprio segredo do labirinto dá a imaginar quer do ponto de vista mítico, quer do ponto de vista educacional. Porém, na base das ideias atrás mencionadas, o autor debruça no primeiro ponto, sobre o labirinto como figuração mítico-simbólica do segredo, em seguida fala sobre a perspectiva educacional, do segredo do labirinto como iniciação e por fim trata do sentido educacional e existencial do labirinto.

E, por conseguinte, o segundo artigo internacional assinado por dois professores, o Prof.Dr Rogério de Almeida e Prof^a Dr^a Patricia Pérez Morales (Colômbia), trazem como foco da discussão as “Considerações sobre o termo inovação e seu uso na educação dos autores”, onde os autores buscam descrever sobre quais as implicações da noção de novo e inovação para a educação, considerada a partir da perspectiva do estudante? O objetivo do artigo consiste em discutir essa questão, proposta inicialmente por ocasião da VII Cátedra Agustín Nieto Caballero, na Colômbia. Com uma abordagem hermenêutica, busca os sentidos possíveis do termo em sua rede simbólica para a compreensão de seus usos atrelados à área de Educação.

À medida que prosseguia na organização deste periódico, o objetivo principal era por em evidência a inextricável aliança entre o real e o imaginário assim criou-se sete artigos nacionais, iniciando com o da Prof^a Pós Dr^a Eunice Simões Lins Gomes “Padre Inácio de Sousa Rolim: o educador/sacerdote e as estruturas de sensibilidade” que busca relacionar educação/religião interfaces com o imaginário a partir da história de Padre Inácio de Sousa Rolim e sua jornada na cidade de Cajazeiras-PB no nordeste brasileiro no século XIX. Neste artigo a autora busca desvelar a estrutura de sensibilidade que está subjacente nas ações desenvolvidas por Padre Rolim enquanto educador/sacerdote.

Em seguida temos dois autores Prof. Dr. Yuri Andréas Reblin e Prof. Dr. Remi Klein assinando o artigo “Quando a religião se faz arte e educação: interfaces com o imaginário e possibilidades de trabalho com o cinema no ensino religioso” cujo foco da discussão consiste em abordar o imaginário a partir da interface entre religião, arte e educação, apontando possibilidades pedagógicas e metodológicas. Na leitura efetuada é possível perceber como os autores indicam caminhos para o uso do cinema nas aulas de Ensino Religioso nas escolas.

Já o artigo dos dois autores O Livre Docente Prof.Dr. Marcos Ferreira-Santos e a doutoranda Theda Cabrera Gonçalves Pereira “Uma ética-poética do sagrado no hermenêutico trabalho sobre si por meio do jogo dramático com base em contos

filosóficos”; apresenta como proposição um hermenêutico trabalho sobre si na formação de educadores, jovens universitários de Pedagogia no Laboratório experimental de arte-educação e cultura (Lab_Arte- FE-USP) por meio do jogo dramático com base em contos filosóficos como ética-poética de religação com o sagrado.

Enquanto que o artigo “Ensino Religioso: um estudo sobre sua relação com gênero e orientação sexual” dos tres autores, O Livre Docente e Pós-Doutor Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, a Prof^a Dr^a Emerli Schlögl e a Mestranda Claudia Regina Kluc, é o resultado de uma pesquisa qualitativa sobre a relação entre o ensino religioso e a questão sobre gênero e orientação sexual. Trata sobre uma temática transversal, que deverá ser discutida em todos os componentes curriculares do ensino fundamental, inclusive o ensino religioso.

Ressaltamos também o artigo do mestrando Fernando de Carvalho Lopes “Imaginário, Arte e Alquimia: itinerários para uma educação da sensibilidade”, onde o autor procura explicitar a ligação do simbolismo alquímico com a estrutura mística e dramática do regime noturno do imaginário, bem como a relação entre a alquimia e a arte, mais especificamente a prática da pintura a óleo. Apresentando também os paralelos entre o processo criativo próprio às experimentações alquímicas e às práticas artísticas, concluindo que arte e alquimia são práticas de manipulação sensível da matéria e que, por isso, se constituem como ricos elementos para pensarmos a arte-educação enquanto itinerário de formação, exercício da imaginação material e educação da sensibilidade.

Três autores doutorandos Louis José Pacheco de Oliveira, Cesar Adolfo Zamberlan e Christian Hugo Pelegrini assinam o artigo “Sujeito, Poder e Hiperrealidade”, que tem como objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas no âmbito da educação e discutir questões que entrecruzam sujeito, política e contemporaneidade. Centrada na ideia de domus, a presente reflexão recontextualiza o espaço de poder exercido pelo sujeito, que se descola das metanarrativas para se concentrar em outros espaços, mais domésticos e comuns de representação. Com uma abordagem desconstrutivista.

Enfim, os dois autores Prof. Dr. Rogério de Almeida e a mestranda Ana Claudia Sampaio Berto tiveram como preocupação contribuir com a temática de nosso periódico interfaces do imaginário, apresentando “Possibilidades formativas da obra de Clarice Lispector: leitura hermenêutica do conto Amor”, investigando a relação entre Literatura e Educação com uma perspectiva hermenêutica. O artigo parte da perspectiva de que as obras literárias se constituem simbolicamente em consonância com os mitos, agenciando

sentidos e alicerçando itinerários de formação. Desse modo, os autores investigam a relação entre literatura e educação a partir da noção de epifania e sagrado presentes em Clarice Lispector.

Bem, esta edição procurou organizar e sintetizar o valiosíssimo trabalho e os múltiplos dados das pesquisas realizadas pelos pesquisadores oferecendo estudo e reflexão crítica dos leitores.

Brindando-nos com um primoroso e esmerado estudo sobre as interfaces do imaginário, convidamos a todas e a todos para uma excelente leitura.

Eunice Simões Lins Gomes